



Boa Vista Terça-feira, 16 de abril de 2013

Buscar Notícias...

Compartilhar

Comentar

Imprimir

Publicidades

Links e Serviços

Página Inicial

Folha Impressa

Guia do Disk

Últimas Notícias

Cinema

Horóscopo

Entrevista Virtual

SIGA-ME NO TWITTER

Colunas

Social Shirley Rodrigues

Okiá Júnior Carneiro

Jessé Souza

Minha Rua Fala

Parábólica

Serviços

Cadastre-se

Classificados

Denúncias

Rádio Folha

Fale Contato

WebMail

Email

Senha

ENTRAR



10/04/2013 02h12

O fenômeno Hugo Chávez após um mês de falecimento

Elói Martins Senhoras *

Hugo Chávez Frias trouxe um sincretismo político que o consolida como uma figura de destaque na imprensa e na história venezuelana e da América Latina e Caribe desde as independências nacionais a mais de 200 anos, haja vista suas características abordadas na imprensa como líder-revolucionário caudilhista, populista, carismático e midiático.

Como fenômeno caudilhista, descarta as perspectivas elitistas do caudilhismo sul-americana, por meio da construção de um discurso revolucionário altamente hibridizado em concepções socialistas, bolivarianas e messiânicas que se manifestam em um discurso nacionalista e desenvolvimentista, porém, aberto à integração regional da América Latina e Caribe.

Nesta perspectiva, o chavismo certamente vai se perpetuar no médio prazo na própria Venezuela, tal como aconteceu com o Getulismo no Brasil, o Peronismo na Argentina, e o Stalinismo na União Soviética, porém, ocorrerá, possivelmente, com um discurso mais moderado, como vinha se desenhando desde as eleições de 2010.

Como fenômeno populista traz novas características ao populismo, com base em marcos constitucionais e por meio de uma clara sustentação eleitoral dos mais pobres que acontece em razão da descentralização de determinados canais de participação popular e da difusão das políticas sociais focalizadas na população mais pobre com base em uma série de programas e pacotes sociais.

Conforme a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Caribe), a redução da pobreza venezuelana em 20,8% entre 2002 e 2010 trata-se de um legado, que demonstra porque a adoração de Chávez pela população mais pobre se manifestou nas urnas e acabou consolidando o chavismo como movimento político de sustentação social e da própria máquina pública.

Como fenômeno carismático e midiático, Chávez colecionou amigos e inimigos dentro e fora da Venezuela em razão, tanto, do pragmatismo adotado nas políticas públicas lato sensu (políticas interna e externa), quanto do radicalismo no discurso difundido, seja na ONU, seja em cadeia nacional de rádio e televisão, o qual polarizou a opinião pública internacional e a própria sociedade venezuelana.

No âmbito da política interna, foi um fenômeno eleitoral, fruto de seu apelo populista e midiático, o que lhe conferiu poder para pontualmente realizar manipulações, tal como outros presidentes venezuelanos, o que lhe possibilitaram alterações constitucionais favoráveis ao desenvolvimento de sua agenda de governo, a qual foi mais bem sucedida na esfera social em relação à esfera econômica, altamente volátil em uma série de ciclos de crescimento e crise.

No âmbito da política externa obteve uma eficiente difusão internacional dos interesses nacionais e dos discursos da diplomacia presidencial nas escalas multilateral e regional por ter utilizado uma estratégia de resgate do terceiro-mundismo com base em um pragmatismo econômico e um radicalismo político, muitas vezes combinados.

No contexto multilateral, embora a Venezuela chavista tenha sido dependente dos Estados Unidos em relação às exportações de petróleo, sempre buscou um não alinhamento, por meio de discursos de confrontação, principalmente, durante o governo Bush, por meio da formação de alianças políticas com países ditatoriais, considerados, classificados como, eixo do mal.

No contexto regional, Hugo Chávez teve uma clara influência na América Latina e Caribe por meio dos processos de integração regional e a difusão do movimento socialista bolivariano, tanto, na América Central e Caribe, quanto, na América do Sul, o que repercutiu na difusão de uma nova esquerda e de um novo populismo, ao se utilizar da petrodiplomacia, o que repercutiu na conformação da UNASUL e da ALBA.

Com base nestas discussões, conclui-se que o fim trágico do ciclo político de Hugo Chávez, oriundo de sua morte em detrimento de um câncer, acaba por valorizar o personalismo messiânico de sua liderança enquanto um fenômeno latino-americano sincretista, o que repercute em uma clara atenção da mídia nacional internacional no curto prazo e em legados políticos de polarização da sociedade venezuelana entre chavistas e não chavistas, principalmente nas imediatas eleições.

*** Economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR).**

Outros trabalhos do autor podem ser encontrados em www.works.bepress.com/eloi



Copyright © 2008 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados